



# Livro de Resumos ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

**Eduardo Silveira Lemes**  
**Rafael da Costa Ferraz**  
**Sabrina Zancan**  
Organizadores

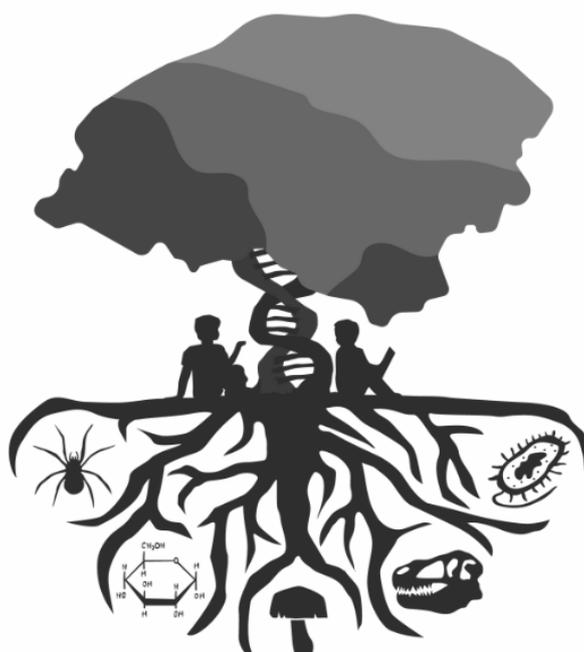


ORGANIZAÇÃO:



APOIO:

**Wissen**  
editora  
2025



# Livro de Resumos ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

**Eduardo Silveira Lemes**  
**Rafael da Costa Ferraz**  
**Sabrina Zancan**  
Organizadores



ORGANIZAÇÃO:



**Wissen**  
editora  
2025



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

**Eduardo Silveira Lemes**  
**Rafael da Costa Ferraz**  
**Sabrina Zancan**  
**Organizadores**

## **LIVRO DE RESUMOS DO I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL (CONNECTABIO)**

**Teresina-PI**

 **Wissen**  
editora  
**2025**



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

©2025 by Wissen Editora  
Copyright © Wissen Editora  
Copyright do texto © 2025 Os autores  
Copyright da edição © Wissen Editora  
*Todos os direitos reservados*

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Wissen Editora.



Todo o conteúdo desta obra, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). A obra de acesso aberto (Open Access) está protegida por Lei, sob Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional, sendo permitido seu *download* e compartilhamento, desde que atribuído o crédito aos autores, sem alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Editores Chefe:** Dr. Junielson Soares da Silva  
Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira  
Dra. Denise dos Santos Vila Verde  
Dra. Adriana de Sousa Lima

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Isaquiel de Moura Ribeiro Azevedo

**Imagem da Capa:** Canva

**Edição de Arte:** Junielson Soares da Silva

**Revisão:** Os autores  
As Organizadoras

## Informações sobre a Editora

Wissen Editora  
Homepage: [www.editorawissen.com.br](http://www.editorawissen.com.br)  
Teresina – Piauí, Brasil  
E-mails: [contato@wisseneditora.com.br](mailto:contato@wisseneditora.com.br)  
[wisseneditora@gmail.com](mailto:wisseneditora@gmail.com)

## Siga nossas redes sociais:



@wisseneditora



# ConectaBio

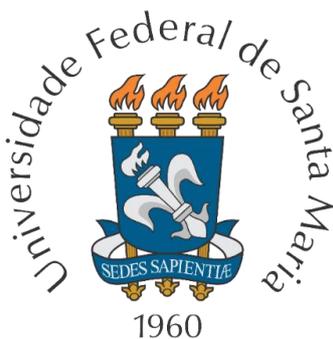
I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## LIVRO DE RESUMOS DO I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL (CONECTABIO)



@conectabio\_

**Organização:**



**Apoio:**





# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## LIVRO DE RESUMOS DO I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL (CONECTABIO)



<http://www.doi.org/10.52832/10.52832/wed.139>

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Encontro Regional de Biologia do Noroeste do Rio Grande do Sul (1. : 2024 : Palmeira das Missões, RS)

Anais do I Encontro Regional de Biologia do Noroeste do Rio Grande do Sul [livro eletrônico] / Eduardo Silveira Lemes, Rafael da Costa Ferraz, Sabrina Zancan (organizadores). -- Palmeira das Missões, RS: Wissen Editora, Teresina-PI, 2025. PDF

Vários autores.

ISBN: 978-65-85923-42-2

DOI: 10.52832/wed.139

1. Biologia 2. Ciências biológicas I. Lemes, Eduardo Silveira. II. Ferraz, Rafael da Costa. III. Zancan, Sabrina. IV. Título.

25-257275

CDD-574

### Índices para catálogo sistemático:

1. Biologia 574

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

### Informações sobre a Wissen Editora

Homepage: [www.editorawissen.com.br](http://www.editorawissen.com.br)

Teresina - Piauí, Brasil

E-mails: [contato@wisseneditora.com.br](mailto:contato@wisseneditora.com.br)

[wisseneditora@gmail.com](mailto:wisseneditora@gmail.com)

**Como citar ABNT:** LEMES, E. S.; FERRAZ, R. C.; ZANCAN, S. Anais do Encontro Regional de Biologia do Noroeste do Rio Grande do Sul. v. 1, Palmeira das Missões - RS: Wissen Editora, 2025, [Online]. **Anais [...]**. 1. ed. Teresina: Wissen Editora, 2024. DOI: <http://www.doi.org/10.52832/wed.138>



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## CREDENCIAIS DO ANAIS DO I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

**Coordenadora Geral** Sabrina Zancan

**Comissão Organizadora** Daniel Galiano  
Eduardo Silveira Lemes  
Jeonice Werle Techio  
Juliana Maria Fachinetto  
Maísa Naeher  
Marieli Nandra Perkuhn  
Matheus Guzzi Rubini  
Rafael da Costa Ferraz  
Rafael Schneider Costa  
Sabrina Zancan  
Samuel Victor Zukowski

**Avaliadores de Trabalhos** Eduardo Silveira Lemes  
Sabrina Zancan

**Mediadores** Daniel Angelo Sganzerla Graichen  
Eduardo Silveira Lemes  
Marcelo de Moraes Weber  
Rafael da Costa Ferraz

**Monitores** Gilberto Augusto Krug  
Jamile Regina Outeiro da Silva  
Manuela Blasi  
Larissa Bazalha Izidorio  
Laura Godoi Oliveira da Silva  
Lauren Victória de Oliveira Stumm  
Tiago Felipe Pereira



## SOBRE OS ORGANIZADORES

### Eduardo Silveira Lemes



Acadêmico de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria. IC do Laboratório de Taxonomia Animal, onde realizo pesquisas sobre o gênero *Hyaella* (Amphipoda/Hyaellidae) na área de taxonomia e ecologia. Venho fazendo divulgação científica sobre o gênero *Hyaella*. Integrante do Núcleo de Pesquisa Biodiversidade Aquática da Universidade Federal de Santa Maria atuando na linha de pesquisa de Ecologia, Sistemática e Taxonomia de Crustacea. Membro da Sociedade Brasileira de Carcinologia. Idealizador do evento ConectaBio.

### Rafael da Costa Ferraz



Graduando em Ciências Biológicas na UFSM com interesse na área de bioquímica animal e educação. Fui bolsista de monitoria da disciplina de bioquímica e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Atualmente, estou desenvolvendo meu trabalho de conclusão de curso na área de educação, vinculando o ensino de bioquímica na educação básica com a Teoria de Aprendizagem Significativa de David Ausubel. Além disso, estou vinculado ao laboratório de Taxonomia Animal desenvolvendo pesquisa com aspectos reprodutivos de *Hyaella* spp. (Amphipoda: Hyaellidae).

### Sabrina Zancan



Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Santa Maria (2002), mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004) e doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciência - Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (2017). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões e professora do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria. Ministra disciplinas nos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Nutrição e Zootecnia. Tem experiência na área de Matemática, Estatística e Física, com ênfase no Ensino. Idealizadora do Método Líquen, método de ensino aplicável aos anos iniciais, com o objetivo de construir os conhecimentos necessário ao desenvolvimento do cálculo mental. Pesquisa principalmente os seguintes temas: Matemática para os anos iniciais; Estratégias de cálculo; Cálculo mental. Colabora com o delineamento experimental e análise de dados de projetos de pesquisa, ensino e extensão.



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos aos participantes que compartilharam suas pesquisas, ideias e conhecimentos, enriquecendo nosso encontro com discussões produtivas e reflexivas. Agradecemos especialmente aos palestrantes convidados, que trouxeram perspectivas enriquecedoras sobre a valorização da formação e atuação do biólogo. Sua presença e contribuições foram muito valiosas para o alcance dos objetivos deste evento.

Também expressamos nossa gratidão aos professores que aceitaram de bom grado ministrar os minicursos para somar nas atividades do evento.

Reconhecemos e agradecemos o apoio de todos os colegas das várias instituições da região noroeste do Rio Grande do Sul que estiveram empenhados em auxiliar na organização deste evento.

Estendemos, ainda, nossos agradecimentos aos patrocinadores que nos apoiaram financeiramente, garantindo um evento de qualidade e conforto.

Agradecemos a Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Palmeira das Missões, por sediar este evento, cujo suporte logístico foi indispensável para a execução das atividades.

Por fim, manifestamos nossa imensa gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desse evento. Suas contribuições foram inestimáveis, e esperamos contar com seu apoio e participação nos próximos encontros.



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## APRESENTAÇÃO

A Ciência não é feita sozinha, e em tempos onde está vem sendo sucateada, é de supra necessidade que seus arautos não estejam fragmentados e isolados. Com esta premissa que os autores deste livro idealizaram o evento.

O evento foi idealizado por dois estudantes de Ciências Biológicas, Eduardo Silveira Lemes e Rafael da Costa Ferraz, e orientado pela Professora Doutora Sabrina Zancan. Quando idealizado, o primeiro intuito do evento era promover um espaço para que acadêmicos e pesquisadores da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, pudessem têr um espaço de comunicação científica, para estabelecer parcerias, criar vínculos e aumentar sua rede de conhecimentos por meio de *networking*.

Enquanto a proposta do evento era organizada, percebemos que para além de promover este espaço de comunicação científica, estávamos valorizando a formação do biólogo ao promover um espaço para os estudantes se aprofundarem nas diferentes áreas do conhecimento e explorar os caminhos que isso pode os levar.

E assim surgiu, junto a comissão organizadora, o nome “ConectaBio”, o título da edição do I Encontro Regional da Biologia do Noroeste do Rio Grande do Sul, com a proposta de reunir amantes, entusiastas, acadêmicos, pesquisadores e docentes dessa grande área que é a Ciências Biológicas, na região noroeste do estado.

Conectando pessoas, criando vínculos e fortalecendo a ciência que é feita na região. O evento surge como um movimento de valorização não só da formação dos estudantes de biologia, mas também da valorização desta região pouco vista cientificamente.

Ocorrendo nos dias 18 e 19 de outubro de 2024, com a participação de mais de 80 ouvintes, na Universidade Federal de Santa Maria *campus* de Palmeira das Missões, o evento foi um marco para a história das Ciências Biológicas na região, e continuará sendo anualmente, onde em 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* de Erechim, terá sua sequência.



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>1</b>
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO.....	5
<b>PALESTRAS.....</b>	<b>22</b>
O PAPEL DO BIÓLOGO NA DEFESA DA SOCIOBIODIVERSIDADE .....	23
Paulo Brack <sup>1*</sup> .....	23
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO BIÓLOGO .....	24
Daniel Pires <sup>1*</sup> .....	24
<b>MINICURSOS.....</b>	<b>25</b>
ZEBRAFISH E <i>Caenorhabditis elegans</i> : MODELOS DE EXCELÊNCIA PARA PESQUISA CIENTÍFICA .....	26
Carla Alves <sup>1*</sup> .....	26
COLETA E IDENTIFICAÇÃO DE LIQUENS FOLHOSOS.....	27
Patrícia Jungbluth <sup>1*</sup> .....	27
A CIÊNCIA EM DESENHO: NOÇÕES BÁSICAS DE ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA .	28
Márcio Limberger <sup>1</sup> .....	28
DESCOMPLICANDO A ESTATÍSTICA .....	29
Roberto Valmorbida de Aguiar <sup>1*</sup> .....	29
APRENDENDO A APRENDER.....	30
Sabrina Zancan <sup>1</sup> .....	30
<b>MESA-REDONDA.....</b>	<b>31</b>
A VALORIZAÇÃO DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO BIÓLOGO .....	32
Daniel Ângelo Sganzerla Graichen <sup>1</sup> ; Cristina de Oliveira Araújo; Patrícia Jungbluth <sup>2*</sup> ...	32
<b>RESUMOS - BOTÂNICA .....</b>	<b>33</b>
CONHECIMENTO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS POR COMUNIDADES RURAIS DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO, RS .....	34
Paola Naiara Conti <sup>1*</sup> ; Tanea Maria Bisognin Garlet <sup>1</sup> .....	34
<b>RESUMOS - ECOLOGIA .....</b>	<b>36</b>
ANFÍBIOS DE DUAS LAGOAS DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL .....	37
Monalisa dos Reis <sup>1*</sup> ; Elaine Maria Lucas <sup>1</sup> .....	37
CONSERVAÇÃO <i>EX-SITU</i> DE <i>Pithecopus rusticus</i> (Bruschi, Lucas, Garcia & Recco-Pimentel, 2014) (Anura, Phyllomedusidae) .....	38
Manuela Blasi <sup>1*</sup> ; Elaine Maria Lucas <sup>1</sup> .....	38



DEGRADAÇÃO DE UC'S: UMA VISÃO SOBRE O PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE SERTÃO .....	39
João Vitor Martins <sup>1*</sup> ; Caroline Falabreti <sup>1</sup> ; Gabriela Mota Tibola <sup>1</sup> ; Wagner Antonio Tamagno <sup>2</sup> ; Aline Pompemaier <sup>3</sup> ; Carla Alves <sup>1</sup> .....	39
<b>RESUMOS - EDUCAÇÃO .....</b>	<b>40</b>
ANIMAÇÕES COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE BOTÂNICA ...	41
Elisane Lorenço Neitzke <sup>1*</sup> ; Jeonice Techio <sup>1</sup> ; Maria Cláudia Melo Pacheco de Medeiros <sup>1</sup> .....	41
CONHECENDO O ARBORIZA UFSM/PM .....	42
Lauren Victória de Oliveira Stumm <sup>1*</sup> ; Gilberto Augusto Krug <sup>2</sup> ; Giliane Oteiro Desotti Molinari <sup>2</sup> ; Jamile Regina Outeiro da Silva <sup>2</sup> ; Tainá Ferreira da Silva <sup>2</sup> ; Andrielle Wouters Kuhn <sup>1</sup> .....	42
IMPORTÂNCIA DA TRILHA ECOLÓGICA FRENTE À SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL.....	44
Laura Godoi Oliveira da Silva <sup>1*</sup> ; Gabriel Oliveira dos Santos de Lima Pereira <sup>1</sup> ; Andréa Inês Goldschmidt <sup>1</sup> .....	44
MAPA MENTAL COMO PROPOSTA DE INSTRUMENTO AVALIATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	45
Rafael da Costa Ferraz <sup>1*</sup> ; Sabrina Zancan <sup>1</sup> ; Nilce Coelho Peixoto <sup>2</sup> .....	45
<b>RESUMOS - GENÉTICA.....</b>	<b>46</b>
DIVERSIDADE GENÉTICA DA POPULAÇÃO DE <i>Butia</i> sp. (Arecaceae) NO PARQUE ESTADUAL DO PAPAGAIO CHARÃO.....	47
Gilberto Augusto Krug <sup>1*</sup> ; Tainá Ferreira da Silva <sup>1</sup> ; Kauanne Farezin <sup>1</sup> ; Giliane Oteiro Desotti Molinari <sup>1</sup> ; Jamile Regina Outeiro da Silva <sup>1</sup> ; Franciele Cabral Pinheiro <sup>1</sup> ; Andrielle Wouters Kuhn <sup>2</sup> ; Daniel Ângelo Sganzerla Graichen <sup>1</sup> .....	47
<b>RESUMOS - MICOLOGIA.....</b>	<b>48</b>
FUNGOS LIQUENIZADOS FOLHOSOS DO PARQUE ESTADUAL DO PAPAGAIO CHARÃO – SARANDI/RS .....	49
Giovana da Silva Martins <sup>1</sup> ; Hellen Monike da Silva Amaral <sup>1</sup> ; Patrícia Jungbluth <sup>1</sup> .....	49
<b>RESUMOS - SAÚDE PÚBLICA .....</b>	<b>50</b>
A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NO PROJETO DETECTA-TB: UMA ABORDAGEM EXTENSIONISTA EM SAÚDE.....	51
Lisandra Tainá Spohr <sup>1*</sup> ; Terimar Facin Ruoso <sup>1</sup> .....	51
VENENOSOS E PEÇONHENTOS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ANIMAIS “PERIGOSOS” .....	53
Gabriela Cristina Lins Superti <sup>1*</sup> ; Luciani Figueiredo Santin <sup>1</sup> ; Antonio Augusto dos Santos <sup>1</sup> ; Raquel Dalla Lana Cardoso <sup>1</sup> .....	53



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

**RESUMOS - ZOOLOGIA**..... 54

ETOGRAMA DA ARIRANHA (*Pteronura brasiliensis*) EM VIDA LIVRE: UMA  
FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO..... 55

João Henrique do Amaral Guerreiro<sup>1\*</sup>; Gabriel Brutti<sup>1</sup>; Caroline Leuchtenberger<sup>2</sup> ..... 55



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

---

### 18 de Outubro de 2024

- 08:00 - Cadastramento;
- 09:30 - Abertura do evento;
- 10:00 - Palestra: “O Papel do Biólogo na Defesa da Sociobiodiversidade”, Prof. Dr. Paulo Brack;
- 12:00 - Intervalo;
- 13:00 - Palestra: “Atuação Profissional do Biólogo”, Me. Daniel Pires;
- 15:30 - *Biocoffee*;
- 16:00 - Minicursos: “Zebrafish e *Caenorhabditis elegans*: Modelos de Excelência para Pesquisa Científica”, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Carla Alves; “Coleta e Identificação de Líquens Folhosos”, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Patrícia Jungbluth; “A Ciência em Desenho: Noções Básicas de Ilustração Científica”, Dr. Márcio Limberger;
- 17:30 - Minicursos: “Descomplicando a Estatística”, Prof. Dr. Roberto Valmorbida de Aguiar; “A Ciência em Desenho: Noções Básicas de Ilustração Científica”, Dr. Márcio Limberger;
- 19:00 - Intervalo;
- 20:00 - Atividade integrativa;
- 20:30 - Minicurso: “Aprendendo a Aprender”, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sabrina Zancan.

### 19 de Outubro de 2024

- 08:00 - Cadastramento e *biocoffee*;
- 08:30 - Apresentações orais:
  - 08:30 - “Degradação de UC’S: uma visão sobre o Parque Natural Municipal de Sertão”, João Vitor Martins;
  - 08:45 - “Fungos liquenizados do Parque Estadual do Papagaio Charão”, Giovana da Silva Martins;
  - 09:00 - “Diversidade genética de população de *Butia* sp. (Arecales, Arecaceae) do Parque Estadual do Papagaio Charão”, Gilberto Augusto Krug;
  - 09:15 - “Conservação *ex-situ* de *Pithecopus rusticus* (Bruschi, Lucas, Garcia & Recco-Pimentel, 2014) (Anura, Phyllomedusidae)”, Manuela Blasi;



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

- 09:30 - “Anfíbios de duas lagoas do noroeste do estado do Rio Grande do Sul”, Monalisa dos Reis;
- 09:45 - Etograma de ariranha (*Pteronura brasiliensis* (Gmelin, 1788)) em vida livre: uma ferramenta para conservação”, João Henrique do Amaral Guerreiro;
- 10:00 - Intervalo - *coffee*;
- 10:15 - “Conhecimento e utilização de plantas medicinais por comunidades rurais de Doutor Maurício Cardoso, RS”, Paola Naiara Conti;
- 10:30 - “Conhecendo o Arboriza UFSM/PM”, Lauren Victória de Oliveira Stumm;
- 10:45 - “Animações como recurso didático para o ensino de botânica”, Elisane Lourenço Neitzke;
- 11:00 - “Importância da trilha ecológica frente à sensibilização ambiental”, Laura Godoi Oliveira da Silva;
- 12:00 - Intervalo;
- 13:30 - “Mapa mental como proposta de instrumento avaliativo no ensino fundamental”, Rafael da Costa Ferraz;
- 13:45 - “A experiência de acadêmicos no projeto Detecta-TB: uma abordagem extensionista em saúde”, Lisandra Tainá Spohr;
- 14:00 - “Venenosos e peçonhentos: extensão universitária para conscientização e prevenção de acidentes com animais “perigosos””, Gabriela Cristina Lins Superti;
- 14:30 - Mesa-redonda: “A Valorização da Formação e Atuação do Biólogo”, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Jungbluth, Prof. Dr. Daniel Ângelo Sganzerla Graichen, Dr<sup>a</sup>. Cristina de Oliveira Araújo;
- 16:00 - Encerramento;
- 16:30 - *Biocoffee*.



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## PALESTRAS



## O PAPEL DO BIÓLOGO NA DEFESA DA SOCIOBIODIVERSIDADE

Paulo Brack<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Biociências, *Campus* do Vale, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil

\*Autor correspondente: paulo.brack@ufrgs.br

---

**Resumo:** Nos últimos 10 anos, tivemos os anos mais quentes na Terra. Em, 2024 a média de temperatura foi de 1,6°C, acima da meta estabelecida em 2015, de não se ultrapassar 1,5°C acima dos níveis pré-industriais (Acordo de Paris). Os níveis de CO<sup>2</sup> já ultrapassam 420 ppm, os mais altos nos últimos 14 milhões de anos. Em 2024, tivemos a maior enchente já vista no Rio Grande do Sul e uma das maiores secas da Amazônia, com queimadas e níveis de fumaça extraordinários e temperaturas extremas, atingindo principalmente a saúde das populações de centros urbanos. Além do clima, vivemos um mundo de negócios concentradores e degradadores, com limites ecológicos em nível mundial sendo ultrapassados (perda de biodiversidade, excesso de liberação de gases de efeito estufa, poluição por novas substâncias e microplásticos, desbalanço de nitrogênio e fósforo, comprometimento de mananciais de água doce, etc.). A agricultura brasileira é disfuncional, fazendo girar um círculo vicioso de monoculturas de exportação químico-dependentes. A área de soja ultrapassa 48 milhões de hectares, sendo 6,7 milhões de hectares no Rio Grande do Sul, sobre o Pampa e a Mata Atlântica. Para superar este cenário, é preciso mudar o modelo, com o uso de plantas nativas diversas de cada bioma do Brasil, junto com reforma agrária, agroecologia e sociobiodiversidade. No RS, destacamos o incremento da erva-mate, pinhão, polpas de juçara e butiás, e mais de 300 espécies alimentícias nativas que poderiam contribuir, também via agroindústrias, para a melhoria da economia e da qualidade de vida de nossa população.

**Palavras-chave:** etnobiologia, preservação ambiental, cultura, espécies nativas.



## ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO BIÓLOGO

Daniel Pires<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Conselho Regional de Biologia, CRBio-3, R. Coronel Real, 662, CEP 90630-080, Porto Alegre, RS, Brasil

\*Autor correspondente: [crbio03@crbio03.gov.br](mailto:crbio03@crbio03.gov.br)

---

**Resumo:** A palestra sobre a atuação profissional do Biólogo abordou a importância do Conselho Regional de Biologia (CRBio) como órgão regulador, responsável pela orientação e fiscalização do exercício da profissão, garantindo que os biólogos atuem dentro das normas estabelecidas. Em seguida, foi apresentado um panorama do mercado de trabalho, destacando a ampla diversidade de oportunidades e de locais onde os Biólogos trabalham. Dentro desse contexto, foram exploradas as principais áreas de atuação do biólogo. No campo, do Meio Ambiente e Biodiversidade, destacou-se as relevâncias da atuação da profissão nas inúmeras subáreas, como por exemplo a conservação da fauna e flora, na gestão ambiental, no licenciamento e na recuperação de áreas degradadas. Na área da Saúde, foram abordadas as contribuições do Biólogo em análises clínicas, microbiologia, epidemiologia e vigilância sanitária, setores fundamentais para o controle de doenças e a promoção da saúde pública. Já no setor de Biotecnologia e Produção Industrial, ressaltou-se o papel do biólogo na pesquisa e desenvolvimento de produtos biotecnológicos, áreas que impulsionam a inovação e o avanço tecnológico. A palestra enfatizou, enfatizou ainda a necessidade de constante atualização profissional e do cumprimento das exigências legais para ampliar as oportunidades no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** biologia, CFBio, CRBio, carreira profissional.



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## MINICURSOS



## ZEBRAFISH E *Caenorhabditis elegans*: MODELOS DE EXCELÊNCIA PARA PESQUISA CIENTÍFICA

Carla Alves<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Campus* de Sertão, ERS 135, Km 32,5, CEP 99170-000, Sertão, RS, Brasil

\*Autor correspondente: [carla.alves@sertao.ifrs.edu.br](mailto:carla.alves@sertao.ifrs.edu.br)

---

**Resumo:** Este minicurso será uma combinação de teoria e prática, oferecendo uma visão completa das oportunidades e desafios que esses organismos-modelo proporcionam para a pesquisa científica. Vamos conhecer as principais formas de como podemos utilizá-los na pesquisa científica, de forma prática.

**Palavras-chave:** organismos-modelo, toxicologia, Cypriniformes, Rhabditida.



## COLETA E IDENTIFICAÇÃO DE LIQUENS FOLHOSOS

Patrícia Jungbluth<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Taxonomia Vegetal e Liquenologia e Herbário PALM, *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil

\*Autor correspondente: [patricia.jungbluth@ufsm.br](mailto:patricia.jungbluth@ufsm.br)

---

**Resumo:** Líquens são associações complexas entre uma espécie de fungo (o micobionte, geralmente ascomiceto e mais raramente basidiomiceto), e um ou mais parceiros fotossintetizantes (fotobiontes), que podem ser tanto espécies de alga verde como de cianobactérias. Esta fantástica simbiose resultou em talos com estruturas peculiares com estratégias reprodutivas só encontradas nestas associações, que formam verdadeiros ecossistemas em miniatura. O nome aplicado ao líquen dever ser entendido como o nome aplicado a sua espécie de fungo principal. Neste minicurso, iremos aprender a identificar fungos liquenizados através da morfologia, anatomia e química dos talos, priorizando os líquens de talos folhosos, onde encontramos uma organização anatômica com córtex superior, camada de algas, medula e córtex inferior com rizinas ou tomento, além da presença de ramificações evidentes, como lobos ou lacínias. Além disso, discutiremos a importância que líquens apresentam em nossos biomas, sua diversidade e também utilidade para o ser humano, desde indicadores de mudanças climáticas, até potencial farmacológico na busca de novos medicamentos.

**Palavras-chave:** simbiose, taxonomia de líquens, anatomia, fungos liquenizados.



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## A CIÊNCIA EM DESENHO: NOÇÕES BÁSICAS DE ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA

Márcio Limberger<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Taxonomia Animal, *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil

\*Autor correspondente: [limbergermarcio@gmail.com](mailto:limbergermarcio@gmail.com)

---

**Resumo:** Neste minicurso introdutório, os participantes serão apresentados aos fundamentos da ilustração científica, uma ferramenta essencial para comunicar informações biológicas e científicas com precisão e beleza. Durante a aula, os alunos aprenderão sobre as técnicas básicas de observação e representação visual, materiais e métodos mais utilizados, além de explorar a importância da ilustração no contexto científico.

**Palavras-chave:** desenho científico, técnicas de ilustração, ferramentas ilustrativas.



## DESCOMPLICANDO A ESTATÍSTICA

Roberto Valmorbidia de Aguiar<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Campus* de Sertão, ERS 135, Km 32,5, CEP 99170-000, Sertão, RS, Brasil

\*Autor correspondente: roberto.aguiar@sertao.ifrs.edu.br

---

**Resumo:** A estatística é a área da ciência que, a partir das variações encontradas na natureza e nas produções humanas, sintetiza as informações encontradas e busca por padrões. Apesar de não ser uma ciência exata, se utiliza de cálculos de probabilidades para responder hipóteses. Como possui linguagem lógic-matemática, muitas vezes o seu uso é referido como complicado ou “algo difícil” de ser entendido. Isso pode ser explicado pelo fato do ser humano estar condicionado a questões sociais e culturais, porém isso não faz do mesmo um ser determinado, ele pode procurar um novo caminho para quebrar esse paradigma. Dessa forma, através de uma linguagem mais didática e acessível, estudantes, professores e pesquisadores podem encontrar na estatística uma ferramenta auxiliar nos seus estudos. A proposta da oficina intitulada “descomplicando a estatística” busca através de um referencial teórico e prático, desmistificar essa preconcepção sobre essa área de conhecimento. Ela é dividida em dois momentos, sendo o primeiro teórico e o segundo prático. No primeiro momento são abordados conceitos teóricos da estatística descritiva e interpretação. No segundo momento é apresentado o *software* livre Bioestat 5.3. A partir do uso do Bioestat são feitos vários testes estatísticos referenciados na parte teórica da oficina, como também, construção de gráficos explicativos.

**Palavras-chave:** estatística descritiva, estatística inferencial, análise de dados, Bioestat.



## APRENDENDO A APRENDER

Sabrina Zancan<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil

\*Autor correspondente: [sabrina\\_zancan@yahoo.com.br](mailto:sabrina_zancan@yahoo.com.br)

---

**Resumo:** Neste minicurso você conhecerá algumas ações simples que potencializam o aprendizado, todas baseadas em descobertas da Neurociência. Estas ações irão otimizar seus momentos de estudo e aprimorar sua capacidade de aprendizagem. Aprender é um investimento constante em si mesmo e, entender como nosso cérebro absorve e retém informações, pode revolucionar a forma como adquirimos estas informações e as transformamos em conhecimento. Não perca a oportunidade de participar e transformar sua forma de estudar, garantindo uma aprendizagem mais eficiente e duradoura.

**Palavras-chave:** neurociência, estratégias de estudo, otimização da mente.



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## MESA-REDONDA



## A VALORIZAÇÃO DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO BIÓLOGO

Daniel Ângelo Sganzerla Graichen<sup>1</sup>; Cristina de Oliveira Araújo; Patrícia Jungbluth<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Genética Evolutiva (GenEvo), *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil;

<sup>2</sup>Laboratório de Taxonomia Vegetal e Liquenologia e Herbário PALM, *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil

\*Autor correspondente: [patricia.jungbluth@ufsm.br](mailto:patricia.jungbluth@ufsm.br)

---

**Resumo:** A formação do Biólogo é bem ampla, permitindo que este profissional atue em diferentes áreas como Biodiversidade e Meio Ambiente, Saúde, Biotecnologia e Educação. Nesta mesa-redonda, os convidados conversaram sobre suas diferentes trajetórias, desde seus passos anteriores à graduação, até as experiências da pós-graduação e mercado de trabalho. Ressaltou-se a importância da dedicação e experimentação em diferentes áreas durante toda a formação do biólogo e a sua constante necessidade de atualização e aperfeiçoamento.

**Palavras-chave:** jornada acadêmica, trajetória profissional, mesa-redonda.



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## RESUMOS - BOTÂNICA



## CONHECIMENTO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS POR COMUNIDADES RURAS DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO, RS

Paola Naiara Conti<sup>1\*</sup>; Tanea Maria Bisognin Garlet<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Estudos Vegetais, *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil

\*Autor correspondente: paola.conti@acad.ufsm.br

**Resumo:** Na medicina tradicional, as plantas medicinais desempenham um papel fundamental no tratamento de problemas de saúde, especialmente em áreas com acesso limitado a cuidados médicos convencionais. O uso dessas plantas representa uma alternativa viável, seja pelo alto custo dos medicamentos, pela facilidade no preparo e utilização ou pela dificuldade de acesso a unidades de saúde. Nesse cenário, os estudos etnobotânicos têm se mostrado essenciais para resgatar e preservar o conhecimento tradicional das comunidades, além de fornecer uma base para pesquisas científicas futuras. Diante disto, este estudo teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico das espécies com propriedades medicinais na zona rural do município de Doutor Maurício Cardoso, no Rio Grande do Sul, que conta com uma população de 4.462 habitantes e uma economia agrícola. A saúde básica é oferecida por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que atende 100% da população, com 12 agentes comunitários de saúde, enquanto serviços de maior complexidade são disponibilizados por um hospital conveniado. A pesquisa focou em residentes da zona rural e usuários da UBS em Vila Pranchada, utilizando a técnica de amostragem "Snow Ball" para identificar especialistas em plantas medicinais na comunidade. Foram conduzidas entrevistas informais e semiestruturadas para coletar informações sobre o uso destas espécies com potencial terapêutica, além de realizar um levantamento acerca dos dados sócio-demográficos, das principais doenças crônicas não transmissíveis prevalentes e possíveis toxicidades relacionadas a espécies medicinais. A coleta de dados incluiu registros fotográficos e a identificação botânica das plantas mencionadas. O Valor de Uso (UV) das plantas foi empregado como critério para identificar as espécies mais significativas para os entrevistados. No total, foram entrevistadas 24 pessoas, com idades entre 44 e 84 anos, resultando na identificação de 46 espécies de plantas medicinais. As espécies mais frequentemente citadas pelos entrevistados foram a marcela (*Achyrocline satureioides*), o cidró (*Aloysia citrodora*), a camomila (*Matricaria chamomilla*), o boldo (*Plectranthus barbatus*), a espinheira-santa (*Monteverdia ilicifolia*) e a ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*). Essas plantas foram predominantemente utilizadas para tratar problemas digestivos, psicológicos, respiratórios, circulatórios, nutricionais e urinários, conforme a Classificação Internacional de Problemas de Saúde na Atenção Primária (ICPC-2). Os resultados deste estudo são valiosos para compreender a fitoterapia local e têm potencial para beneficiar programas de saúde comunitária. A documentação e análise do uso das plantas medicinais na



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

região contribuem para a valorização do saber tradicional e podem auxiliar na formulação de estratégias de saúde mais apropriadas às necessidades da população rural.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Fitoterapia; Medicina popular.

**Financiamento:** Não se aplica.



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## RESUMOS - ECOLOGIA



## ANFÍBIOS DE DUAS LAGOAS DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Monalisa dos Reis<sup>1\*</sup>; Elaine Maria Lucas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade (Labeco), *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil

\*Autor correspondente: monalisa.reis@acad.ufsm.br

**Resumo:** A ordem Anura é representada genericamente pelos sapos, rãs e pererecas, os quais possuem duas fases de desenvolvimento, a fase larval aquática (com respiração branquial) e a fase adulta terrestre (com respiração pulmonar e cutânea). Os anuros possuem morfologia especializada para saltar, caminhar ou escalar. Se alimentam de diversos invertebrados e também constituem a base da dieta de diversos organismos terrestres e aquáticos. A ausência de anfíbios tem o potencial de desencadear desequilíbrios nas teias tróficas aquáticas e terrestres, prejudicando o ecossistema como um todo. Também pode resultar no aumento de pragas agrícolas e urbanas, já que eles são predadores de uma grande diversidade de insetos vetores de doenças, como dengue, malária e febre amarela. A Mata Atlântica abriga elevada diversidade de anfíbios e, ao mesmo tempo, concentra o maior número de espécies em declínio populacional no mundo. Na região sul do Brasil, grande parte das áreas de Mata Atlântica foram convertidas em plantios agrícolas e existem muitas áreas com pouco conhecimento sobre as espécies ocorrentes. Este estudo teve como objetivo registrar as espécies de anfíbios em lagoas localizadas em áreas agrícolas no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Os anfíbios foram amostrados por busca ativa, visual e auditiva. Foram registradas 17 espécies pertencentes a seis famílias: *Aquarana catesbeiana*, *Boana faber*, *Boana pulchella*, *Dendropsophus minutus*, *Dendropsophus sanborni*, *Elachistocleis bicolor*, *Leptodactylus luctator*, *Leptodactylus mystacinus*, *Leptodactylus plaumanni*, *Odontophrynus reigi*, *Physalaemus cuvieri*, *Physalaemus carrizororum*, *Rhinella icterica*, *Rhinella achavali*, *Scinax fuscovarius*, *Scinax granulatus* e *Scinax squalirostris*. A espécie encontrada com maior frequência foi *Dendropsophus minutus*. As lagoas amostradas servem para a reprodução dessas espécies e apresentam potencial de abrigar outras espécies ainda não registradas no período de estudo. Neste sentido, fica evidente a importância da conservação desses ambientes e da implementação de estratégias voltadas para a pesquisa e conservação das espécies em paisagens agrícolas.

**Palavras-chave:** Amphibia, Anura, biodiversidade.

**Financiamento:** Não se aplica



## CONSERVAÇÃO *EX-SITU* DE *Pithecopus rusticus* (Bruschi, Lucas, Garcia & Recco-Pimentel, 2014) (Anura, Phyllomedusidae)

Manuela Blasi<sup>1\*</sup>; Elaine Maria Lucas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade (Labeco), *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil

\*Autor correspondente: manuela.blasi@acad.ufsm.br

**Resumo:** A perereca-rústica (*Pithecopus rusticus*) é uma espécie de anfíbio microendêmica dos campos de altitude da Mata Atlântica do Sul do Brasil, descrita em 2014 e que já se encontra ameaçada de extinção. Diversas pesquisas vêm sendo realizadas no ambiente natural da espécie com o propósito de compreender a dinâmica da população e as interações com o local onde ela vive. Além disso, alguns indivíduos estão sendo mantidos no Parque das Aves (Foz do Iguaçu/PR) desde 2022. A conservação *ex-situ* busca aumentar o conhecimento sobre a espécie e produzir uma população-resgate, para futuras introdução ou reintrodução na natureza. No entanto, para propiciar a sobrevivência e reprodução dos indivíduos em ambiente artificial, é necessário reproduzir ao máximo as condições encontradas no habitat natural. Neste sentido, dados referentes a temperatura e umidade relativa do ar foram coletados nos aquaterrários e no habitat natural da espécie, referente ao período de julho/2022 a setembro/2023, com o objetivo de comparar as condições sob as quais os indivíduos vêm sendo mantidos e fazer os ajustes necessários no manejo. A análise revelou que a temperatura possui acentuada variação diária e mensal no ambiente natural, ao passo que nos aquaterrários ela permanece relativamente constante durante o dia e ao longo do ano. Em contrapartida, a umidade relativa do ar no ambiente natural tende a atingir valores mais elevados, com pouca variação, quando comparados aos aquaterrários. Ademais, observou-se que na natureza o mês de outubro apresentou maiores temperaturas e valores de umidade relativa do ar em relação ao restante do ano, o que pode ser importante para iniciar o período reprodutivo da espécie, uma vez que as primeiras vocalizações e atividades reprodutivas em campo foram observadas neste mesmo período. Os resultados apontaram a necessidade de ajustar as condições de temperatura e umidade relativa do ar nas salas de manutenção, especialmente em relação à umidade. Análises como essa são essenciais para as contínuas adequações necessárias ao manejo *ex-situ*. A reprodução em ambiente artificial é altamente relevante para o sucesso dessa estratégia de conservação.

**Palavras-chave:** Anfíbios, espécie ameaçada, conservação *ex-situ*.

**Financiamento:** Não se aplica.



## DEGRADAÇÃO DE UC'S: UMA VISÃO SOBRE O PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE SERTÃO

João Vitor Martins<sup>1\*</sup>; Caroline Falabreti<sup>1</sup>; Gabriela Mota Tibola<sup>1</sup>; Wagner Antonio Tamagno<sup>2</sup>; Aline Pompemaier<sup>3</sup>; Carla Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Campus* de Sertão, ERS 135, Km 32,5, CEP 99170-000, Sertão, RS, Brasil; <sup>2</sup>Institute for the Sustainable Future, School of Health Sciences, Purdue University, West Lafayette, IN, United States; <sup>3</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* de Erechim, ERS 135, Km 72,200, CEP 99700-970, Erechim, RS, Brasil

\*Autor correspondente: 2023001076@aluno.sertao.ifrs.edu.br

**Resumo:** Proteger e preservar o meio ambiente é uma tarefa essencial para evitar a degradação e disseminação de espécies da nossa biosfera terrestre, conservando os biomas, vegetação e toda a flora e fauna presente nos ecossistemas do mundo. Para isso, no Brasil, o poder público, por meio de políticas ambientais, criou a lei federal 9.985, de 18 de junho de 2000, dando início a criação das Unidades de Conservação (UC). O Rio Grande do Sul possui atualmente 26 UC's sob administração pública, entre eles, o Parque Natural Municipal de Sertão (PNM de Sertão), possuindo uma área total de 590,88 ha<sup>2</sup>. Servindo como espaço para muitas espécies animais e vegetais, entre elas, algumas ameaçadas de extinção. Porém, a mesma encontra-se em meio a uma área agrícola, possuindo lavouras ao seu redor. Com isso, o objetivo deste trabalho foi analisar os impactos causados ao Parque Natural Municipal de Sertão ao longo dos anos com a expansão agrícola da região. Para isso, analisou-se os encartes de manejo da própria prefeitura da cidade sobre o PNM de Sertão, analisando os dados fornecidos sobre a UC, realizando então uma comparação das imagens fornecidas em softwares geográficos como Google Earth e MapBiomas. Notou-se que ao longo dos últimos anos os danos causados com a expansão das lavouras aumentaram, ocorrendo em pequenas proporções ao longo de toda a margem da UC, desrespeitando, inclusive, as regras estipuladas pela Zona de Amortecimento. Essa redução de território afeta diretamente o habitat dos animais e plantas que vivem na Unidade, e, por tratar-se de invasão por lavouras, os insumos agrícolas utilizados acabam por alterar diversos fatores físico-químicos e biológicos, contaminando a água dos córregos presentes no local afetando seres aquáticos que fazem parte de processos biológicos cruciais como as microalgas, e, também causando a contaminação do solo. Com isso, torna-se essencial que se dê um enfoque maior para pesquisas que busquem mostrar esses impactos ambientais causados contra as próprias Unidades de Conservação, em prol da preservação da vida presente nas mesmas.

**Palavras-chave:** ecologia, preservação, impactos ambientais.

**Financiamento:** IFRS.



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## RESUMOS - EDUCAÇÃO



## ANIMAÇÕES COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE BOTÂNICA

Elisane Lorenço Neitzke<sup>1\*</sup>; Jeonice Techio<sup>1</sup>; Maria Cláudia Melo Pacheco de Medeiros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Campus* de Sertão, ERS 135, Km 32,5, CEP 99170-000, Sertão, RS, Brasil

\*Autor correspondente: 2024004027@aluno.sertao.ifrs.edu.br

**Resumo:** A Biologia Vegetal, tradicionalmente, é a área de conhecimento responsável pelo estudo dos seres vivos denominados algas, fungos e plantas. O seu ensino se mostra fundamental para a compreensão do meio ambiente que nos cerca e de aspectos relacionados ao nosso dia-a-dia, incluindo medicina, alimentação e cultura. No entanto, as plantas são pouco percebidas por nós, de um modo geral, fenômeno denominado cegueira botânica. Para tornar o ensino de conceitos considerados abstratos mais envolvente e acessível em diferentes níveis escolares, torna-se importante que os docentes diversifiquem as metodologias pedagógicas. Nesse contexto, recursos didáticos variados, por exemplo obras audiovisuais em diferentes formatos e contendo narrativas relacionadas à biodiversidade vegetal, podem valorizar a construção de conhecimentos. Desse modo, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de animações que possam ser utilizadas no ensino de conteúdos de Botânica no Ensino Médio e na Graduação. Para isso, foram conduzidas pesquisas em diversas plataformas digitais (sites especializados e plataformas de streaming), a partir de palavras-chave como “animações”, “plantas” e “botânica”, dentre outras. As obras compiladas foram analisadas quanto à utilidade para a aplicação em aulas do ensino básico ou superior. Foram selecionadas cinco animações, sendo um filme e quatro vídeos de curta duração, para a elaboração de planos de aula para os componentes curriculares Biologia (Ensino Médio) e Histologia Vegetal e Botânica (Licenciatura em Ciências Biológicas). Os vídeos escolhidos estão sendo utilizados na abordagem dos tecidos vegetais e suas funções e para o estudo da reprodução sexuada das plantas. A exibição das animações tem diversificado e enriquecido as explicações dos temas relacionados, auxiliando na ilustração de conceitos e processos.

**Palavras-chave:** biologia vegetal, obras audiovisuais, metodologias de ensino.

**Financiamento:** IFRS.



## CONHECENDO O ARBORIZA UFSM/PM

Lauren Victória de Oliveira Stumm<sup>1\*</sup>; Gilberto Augusto Krug<sup>2</sup>; Giliane Oteiro Desotti Molinari<sup>2</sup>; Jamile Regina Outeiro da Silva<sup>2</sup>; Tainá Ferreira da Silva<sup>2</sup>; Andrielle Wouters Kuhn<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil;

<sup>2</sup>Laboratório de Genética Evolutiva (GenEvo), *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil

\*Autor correspondente: laurenstumm7@gmail.com

**Resumo:** A existência, a conservação e a criação de espaços verdes planejados são essenciais para as áreas urbanas, pois desempenham funções importantes. Esses espaços ajudam a reduzir os efeitos da poluição, atuam como barreiras que diminuem a velocidade dos ventos, servem de abrigo para animais e contribuem tanto para a qualidade do ar quanto para o conforto térmico. Além de serem áreas destinadas à conservação do bioma nativo, esses espaços também podem ser utilizados pela comunidade promovendo bem-estar e qualidade de vida. Levando em consideração esses aspectos, o projeto de extensão intitulado “Arborização do *campus* Palmeira das Missões: práticas de plantio e educação ambiental” e denominado “Arboriza UFSM/PM” nasceu com o intuito de colocar em execução o planejamento proposto no “Projeto de Paisagismo e Arborização do *Campus* Palmeira das Missões”. O Arboriza foi criado em março de 2023, tendo como principal objetivo aumentar a arborização no *campus* Palmeira das Missões, contribuindo para o paisagismo, sem deixar de levar em conta um aspecto tão importante: a recuperação da diversidade de plantas nativas. O projeto envolve a comunidade local em atividades de plantio e educação ambiental, seguindo as orientações do “Manual de Plantio e Manejo para o *Campus* de Palmeira das Missões”. Os trabalhos do grupo são desenvolvidos por servidores e alunos, auxiliados, também, pelo pessoal terceirizado, além dos envolvidos da comunidade externa. O projeto envolve atividades práticas de plantio e monitoramento de plantas, acompanhando-se a evolução das mesmas e realizando as manutenções necessárias, como o tutoramento, a poda de formação, a adubação, a manutenção dos coroamentos e a eliminação de pragas, possibilitando que os indivíduos cresçam e se estabeleçam de maneira adequada. O plantio de árvores é prioritariamente voltado a espécies nativas do Bioma Mata Atlântica, como araucárias, araçás-vermelhos, ipês, cerejeiras-do-rio-grande, pitangueiras, quaresmeiras, butiás, cedros, entre outras, além de envolver cuidados a algumas árvores jovens já existentes no *campus*. As mudas utilizadas são obtidas por meio de ações da comunidade interna e externa ou referentes a processos de compensação ambiental. Aliado aos cuidados com o plantio, o projeto também realiza divulgação científica por meio do perfil “arborizaufsm” no Instagram, onde compartilha o dia a dia das atividades e assuntos relacionados a espécies nativas da região, além de técnicas de plantio e cuidados. Entre as séries publicadas estão “Aprendendo a Arborizar”, que traz dicas de



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

cuidados e manejos de plantas, e “Conhecendo as Espécies Nativas da Mata Atlântica”, que visa divulgar espécies nativas desse bioma. Apesar das dificuldades encontradas, é inspirador perceber como o ambiente se transforma em cada árvore que floresce. O aumento da diversidade de pássaros em alguns pontos, onde antes eram menos avistados, e o crescimento das árvores, que agora começam a proporcionar sombra, são alguns dos felizes resultados alcançados pelo projeto.

**Palavras-chave:** arborização, espécies nativas, práticas de plantio, educação ambiental.

**Financiamento:** *Trabalho apoiado pelo programa PRAE-BAE.*



## IMPORTÂNCIA DA TRILHA ECOLÓGICA FRENTE À SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Laura Godoi Oliveira da Silva<sup>1\*</sup>; Gabriel Oliveira dos Santos de Lima Pereira<sup>1</sup>; Andréa Inês Goldschmidt<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ensino de Ciências, *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil

\*Autor correspondente: [laura-godoi.oliveira@acad.ufsm.br](mailto:laura-godoi.oliveira@acad.ufsm.br)

**Resumo:** A evidência da problemática ambiental, aliada ao distanciamento das crianças da natureza, mostra a extrema importância de ações de educação ambiental. Como alternativa ao desemparedamento, surgem propostas de trilhas ambientais que oportunizam a sensibilização e reconexão com a natureza. Este trabalho relata um estudo desenvolvido com crianças do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, onde foi aplicado inicialmente um questionário com perguntas sobre uma imagem representando um espaço natural com uma trilha. Os resultados mostraram que 70% das crianças apresentaram interesse em passear em um local como o da imagem, entretanto manifestaram distintos sentimentos em relação ao local. A categoria “medo” esteve presente em um quarto das respostas. A partir dos questionários, foi elaborada uma trilha ambiental, explorando a temática “abelhas e polinização” a fim de propor um momento para desmistificar os receios prévios relacionados ao medo de insetos e de sensibilização e reconexão com a natureza. A trilha foi constituída por cinco momentos pedagógicos e de reflexão. Ao final, ainda fez parte, uma visita ao meliponário da Universidade, para que as crianças pudessem ter o contato direto com abelhas sem ferrão. Para validar a estratégia utilizada na trilha, foi solicitado aos participantes, uma semana após a realização da trilha, um desenho sobre a atividade, representando as partes que consideraram mais marcantes. A análise dos desenhos seguiu a categorização das imagens e os resultados mostraram que todos os momentos pedagógicos foram representados, mas se destacou, o momento relacionado à brincadeira com flores nas árvores. Quando avaliados todos os elementos gerais, os elementos mais representados foram a abelha e a colmeia. Mesmo as crianças anteriormente receosas com espaços naturais, representaram positivamente a atividade. Todos os recursos utilizados, também representados nos desenhos, auxiliaram para que fosse um momento de aprendizagem, diversão e interação. A oportunidade de ir ao meliponário ajudou a desvincular o medo das crianças em relação às abelhas, podendo observá-las de perto e até manusearem as mesmas. A atividade demonstrou que as trilhas ambientais são uma boa proposta para desmistificar concepções prévias negativas, contribuindo para a sensibilização para a natureza.

**Palavras-chave:** desemparedamento, trilhas ambientais, educação ambiental.

**Financiamento:** PROLICEN-PROGRAD.



## MAPA MENTAL COMO PROPOSTA DE INSTRUMENTO AVALIATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Rafael da Costa Ferraz<sup>1\*</sup>; Sabrina Zancan<sup>1</sup>; Nilce Coelho Peixoto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil;

<sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde, *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil

\*Autor correspondente: rafael.ferraz@acad.ufsm.br

---

**Resumo:** A avaliação escolar é um componente educativo que deve orientar o ensino e facilitar a aprendizagem e, conforme sua finalidade, pode ser formativa, somativa e diagnóstica. Além disso, há também diferentes categorias de aprendizado, sendo estas mecânica ou significativa, e é importante que professores invistam em estratégias de ensino que promovam uma aprendizagem significativa. Neste sentido, os mapas mentais são ferramentas que fornecem informações que permitem avaliar se a aprendizagem foi significativa. Este trabalho teve por objetivo avaliar se mapas mentais são mais efetivos que a avaliação tradicional. Foram realizados encontros com turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, onde foram ministradas aulas expositivas dialogadas sobre o tema nutrição e aplicadas duas atividades avaliativas, sendo elas um mapa mental e um questionário. O desempenho foi semelhante nas duas avaliações para cerca de metade dos alunos e um desempenho satisfatório foi visto em 39% dos mapas mentais e 32% dos questionários tradicionais. Concluiu-se que o mapa mental é uma ferramenta valiosa para avaliar o processo de ensino e aprendizagem, podendo ser melhor aproveitado quando aplicada em conjunto com outras ferramentas avaliativas.

**Palavras-chave:** mapas mentais, aprendizagem significativa, avaliação formativa.

**Financiamento:** Não se aplica.



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## RESUMOS - GENÉTICA



## DIVERSIDADE GENÉTICA DA POPULAÇÃO DE *Butia* sp. (Arecaceae) NO PARQUE ESTADUAL DO PAPAGAIO CHARÃO

Gilberto Augusto Krug<sup>1\*</sup>; Tainá Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Kauanne Farezin<sup>1</sup>; Giliane Oteiro Desotti Molinari<sup>1</sup>; Jamile Regina Outeiro da Silva<sup>1</sup>; Franciele Cabral Pinheiro<sup>1</sup>; Andrielle Wouters Kuhn<sup>2</sup>; Daniel Ângelo Sganzerla Graichen<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Genética Evolutiva (GenEvo), *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil; <sup>2</sup>Secretaria dos Departamentos, *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil

\*Autor correspondente: gilberto.krug.augusto@gmail.com

**Resumo:** O gênero *Butia* (Becc.) Becc. (Arecaceae) possui importância histórica e uso antigo pelos habitantes das regiões de ocorrência. Suas folhas são usadas no artesanato e seus frutos consumidos *in natura* ou transformados em sucos, licores, cachaças, doces e geleias. Sendo um gênero endêmico da América do Sul, se distribui pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Entretanto, o número total de espécies é vítima de controvérsias, pois sua taxonomia e delimitação é exclusivamente baseada em caracteres morfológicos, esses poucas vezes úteis para distinção e ainda mais dificultados pela plasticidade fenotípica intraespecífica e pela mudança morfológica durante as etapas de desenvolvimento, levando a muitas descrições incertas. Além disso, o gênero também está em ameaça de extinção, principalmente em razão ao aumento das atividades agrícolas e áreas urbanas, que ocasionam perda de habitat e por consequência diminuição de suas populações. Essa diminuição, se não contornada, tem potencial de ocasionar uma redução da sua diversidade genética. Ainda assim, apesar do perigo, existem poucos estudos que avaliam a genética do gênero, visto que descobrir o estado genético das populações restantes é de extrema importância para estratégias de recuperação, medidas adequadas de manejo e uso racional dos recursos de germoplasma. Dessa forma, esse trabalho visa avaliar geneticamente uma população presente no Parque Estadual do Papagaio Charão (PEPC), em Sarandi, Rio Grande do Sul, com o objetivo de obter dados a respeito de seu estado genético. Para isso, será realizada a identificação morfológica da espécie do parque e coleta de amostras de folhas de 20 indivíduos adultos para análise. A partir dessas amostras, procederemos com a extração de DNA, o desenho de primers, PCR e sequenciamento, além de avaliar a filogenia e os parâmetros populacionais. Com isso, planejamos verificar a diversidade genética e o estado filogenético da população de butiás presente no PEPC.

**Palavras-chave:** filogenia, conservação, Arecaceae, Unidade de Conservação.

**Financiamento:** Não se aplica.



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## RESUMOS - MICOLOGIA



## FUNGOS LIQUENIZADOS FOLHOSOS DO PARQUE ESTADUAL DO PAPAGAIO CHARÃO – SARANDI/RS

Giovana da Silva Martins<sup>1</sup>; Hellen Monike da Silva Amaral<sup>1</sup>; Patrícia Jungbluth<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Taxonomia Vegetal e Liquenologia e Herbário PALM, *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil

\*Autor correspondente: [patricia.jungbluth@ufsm.br](mailto:patricia.jungbluth@ufsm.br)

---

**Resumo:** Líquens são associações simbióticas compostas por uma ou mais espécies de micobiontes e uma ou mais espécies de fotobiontes, formando um talo. Os fungos liquenizados podem apresentar diferentes tipos de talos, sendo o folhoso caracterizado por apresentar córtices superior e inferior com rizinas ou tomento, camada de algas e medula e ramificações denominadas lobos ou lacínias. A Liquenologia é uma área ainda carente de estudos no Brasil, sendo a região noroeste do Rio Grande do Sul praticamente desconhecida. Tendo em vista esta carência de estudos, o presente projeto objetiva o levantamento de fungos liquenizados folhosos do Parque Estadual do Papagaio Charão, localizado em Sarandi/RS. Os talos foram coletados em árvores de diferentes trilhas com o auxílio de faca e foram secos e etiquetados. Para a identificação das espécies, realizaram-se análises morfológicas das estruturas vegetativas e reprodutivas em microscópio estereoscópico e estudos anatômicos através de cortes observados em microscópio óptico, além de testes químicos tradicionais da Liquenologia (testes de coloração ou de spot). A identificação dos táxons foi feita com bibliografia especializada. Até o momento, foram encontradas 33 espécies que pertencem a 13 gêneros de seis famílias de fungos. Após os estudos, os talos serão depositados no Herbário PALM.

**Palavras-chave:** líquens, funga, diversidade, micologia.

**Financiamento:** Não se aplica.



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## RESUMOS - SAÚDE PÚBLICA



## A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NO PROJETO DETECTA-TB: UMA ABORDAGEM EXTENSIONISTA EM SAÚDE

Lisandra Tainá Spohr<sup>1\*</sup>; Terimar Facin Ruoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Análises Microbiológicas (Cemicro), *Campus* de Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria, Av. Independência, 3751, CEP 98300-000, Palmeira das Missões, RS, Brasil

\*Autor correspondente: lisandra.spohr@icloud.com

**Resumo:** A extensão universitária é um canal essencial para a aplicação prática do conhecimento. Ela possibilita aprender, empreender e estabelecer conexões entre o saber acadêmico e as necessidades da comunidade. Em se tratando de cursos da área da saúde, essa prática é ainda mais importante, já que promove a formação de profissionais mais bem preparados para enfrentar os desafios do setor, além de contribuir diretamente para a melhoria da saúde pública. Nesse contexto, o projeto “Detecta-TB: Pactuação para Diagnóstico de Tuberculose para 2ª e 15ª CRS”, realizado pelo Laboratório UFSM-DETECTA da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, visa não apenas melhorar a saúde pública da região, mas também inserir acadêmicos no processo de análise das amostras recebidas. Para tanto, é proporcionada aos estudantes a oportunidade de participar ativamente da realização de testes laboratoriais, de modo a enriquecer sua formação e os aproximar da prática profissional na área da saúde. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da participação em um projeto de saúde regional voltado para a testagem de tuberculose na população, destacando o papel das atividades extensionistas para acadêmicos do curso de ciências biológicas. Em operação desde junho de 2023, o laboratório UFSM-DETECTA conta com uma equipe composta por docentes, técnicos e acadêmicos, que estão envolvidos com a testagem de Tuberculose. Para tanto, o laboratório recebe amostras de escarro coletadas pelos Serviços de Saúde da Família dos municípios. Essas amostras são analisadas por Teste Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB) e os resultados são cadastrados e transmitidos pelo Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), integrado ao sistema de saúde. O projeto, que já conta com mais de 500 testes realizados, tem proporcionado a inclusão de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas desde sua concepção, cadastro junto ao Gabinete de Projetos da UFSM e tratativas com os órgãos competentes. Os estudantes têm participado ativamente do projeto com: reuniões de alinhamento com as Coordenadorias de Saúde e municípios, testagem das amostras, publicações de informativos, bem como relatórios mensais para Secretaria Estadual de Saúde. Sua atuação foi ampliada durante surtos de tuberculose em sistemas como presídios, quando houve uma demanda maior por testes devido à alta transmissibilidade da doença nesses ambientes. Esse tipo de experiência tem permitido aos acadêmicos desenvolverem habilidades laboratoriais essenciais e obter uma compreensão prática da gestão de crises de saúde pública. Além disso, participar dessas atividades permite



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

que os acadêmicos reflitam sobre suas aspirações profissionais. Em conclusão, a participação dos acadêmicos no projeto “Detecta-TB” destaca a relevância da extensão universitária na formação, promovendo habilidades práticas essenciais em laboratório. Esse tipo de experiência tende a os preparar para enfrentar desafios no campo da saúde pública, de modo a favorecer a sua formação.

**Palavras-chave:** tuberculose, extensão, formação profissional, laboratório.

**Financiamento:** *Ministério da Saúde, UFSM-DETECA, COREDE.*



## VENENOSOS E PEÇONHENTOS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ANIMAIS “PERIGOSOS”

Gabriela Cristina Lins Superti<sup>1\*</sup>; Luciani Figueiredo Santin<sup>1</sup>; Antonio Augusto dos Santos<sup>1</sup>; Raquel Dalla Lana Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Campus* de Sertão, ERS 135, Km 32,5, CEP 99170-000, Sertão, RS, Brasil

\*Autor correspondente: 2024000556@aluno.sertao.ifrs.edu.br

**Resumo:** A extensão universitária é uma das formas mais diretas de aproximação entre a sociedade e o meio acadêmico, promovendo uma troca contínua de conhecimentos e vivências que transforma ambos os contextos. No Brasil, os acidentes com animais peçonhentos são a segunda maior causa de envenenamentos em humanos, com mais de 340 mil registros apenas no ano passado. Dessa maneira, o projeto Venenosos e Peçonhentos busca disseminar informações confiáveis e de fácil compreensão sobre animais de interesse médico, que apresentam riscos à saúde humana, visando mitigar esse sério problema social e econômico. A iniciativa teve origem nas inúmeras dúvidas da comunidade acadêmica e externa em relação a esses animais “perigosos”. Atualmente, são empregadas as seguintes metodologias para informar o público: a) palestras e oficinas direcionadas a estudantes e professores de escolas localizadas nas proximidades do IFRS - *Campus* Sertão; b) apresentações mais especializadas para profissionais da saúde, abordando a identificação dos principais animais causadores de acidentes da região, assim como medidas de prevenção e importância ecológica; c) produção de um guia ilustrado com a identificação e ocorrência das principais espécies de animais peçonhentos e venenosos da região sul do Brasil d) divulgação científica nas redes sociais, especialmente pelo Instagram® (@venenosepeconhento), com posts, reels e stories sobre diferentes aspectos desses animais. Até agora, o projeto tem sido muito bem recebido, com um aumento significativo na procura por informações por parte de estudantes, servidores da instituição e membros da comunidade externa, que frequentemente pedem oficinas ou sanam dúvidas sobre identificação de animais peçonhentos e/ou acidentes. Além disso, o perfil nas redes sociais já conta com 3.020 seguidores de diversas regiões do país e até mesmo do exterior, se mostrando como um canal eficaz para a disseminação de conhecimento. Dessa forma, a iniciativa está alcançando seus objetivos ao gerar um impacto social positivo, conscientizando sobre a prevenção de acidentes com animais peçonhentos e fortalecendo os laços entre o IFRS e a comunidade. Assim, a instituição se reafirma como um importante disseminador de conhecimento e agente de transformação social.

**Palavras-chave:** transformação social, envenenamento, conhecimento científico, prevenção.

**Financiamento:** IFRS.



# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## RESUMOS - ZOOLOGIA



## ETOGRAMA DA ARIRANHA (*Pteronura brasiliensis*) EM VIDA LIVRE: UMA FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO

João Henrique do Amaral Guerreiro<sup>1\*</sup>; Gabriel Brutti<sup>1</sup>; Caroline Leuchtenberger<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal Farroupilha, *Campus* de Panambi, R. Erechim, 860, CEP 98280-000, Panambi, RS, Brasil; <sup>2</sup>Projeto Ariranhas

\*Autor correspondente: joao.2023010674@aluno.iffar.edu.br

**Resumo:** A ariranha (*Pteronura brasiliensis*), desempenha um importante papel como bioindicador na conservação dos ecossistemas aquáticos. A espécie vive em grupos compostos por um casal dominante e indivíduos geralmente aparentados. Endêmica da América do Sul e em perigo de extinção, populações da espécie estão restritas à Amazônia, Pantanal e a uma fração do Cerrado Brasileiro. Atualmente a ariranha enfrenta ameaças, incluindo a perda e degradação de habitat, sobrepesca, conflito humano e turismo desordenado. Desde 2019, o Projeto Ariranhas estabeleceu um programa de monitoramento populacional de longo prazo no Pantanal Brasileiro, a fim de avaliar a resposta da espécie às alterações ambientais e climáticas e às atividades humanas emergentes, criando estratégias de conservação mais eficientes. O comportamento é uma das variáveis relevantes deste monitoramento e que tem sido um importante *proxy* para compreender a reação da espécie frente às ameaças. Assim, neste trabalho apresentamos o etograma comportamental criado pelo Projeto Ariranhas para monitorar as populações da espécie, e possibilidades de aplicação para avaliar o estado de conservação da espécie e a adoção de estratégias mais eficazes. O monitoramento populacional dos grupos de ariranhas foi realizado de barco, durante o período diurno, contabilizando de três a quatro campanhas anuais de aproximadamente sete dias em cada área de estudo na estação seca (junho a dezembro) entre 2019 e 2024. Observações diretas e vestígios da espécie foram registrados para mapear os grupos e os seus territórios. Durante a observação direta, imagens foram captadas com o uso de filmadoras e câmeras fotográficas, a fim de registrar comportamentos e identificar os indivíduos, a partir da identificação do padrão de manchas que cada indivíduo apresenta no pescoço. Também, armadilhas fotográficas foram instaladas em tocas e latrinas ativas otimizando a amostragem de comportamentos e territórios dos grupos. Os comportamentos foram classificados em doze tipos, de acordo com a atividade que o indivíduo ou grupo estava desempenhando posturas corporais e estado emocional: ALA: *alarming*, CUC: *cubs caring*, FIG: *fighting*, FIS: *fishng*, GRO: *grooming*, MOB: *mobbing*, PLA: *playing*, RES: *resting*, SCA: *scaping*, SCM: *scent-marking*, SCR: *scratching* e SWI: *swimming*. Os resultados deste estudo são de grande relevância, considerando a ausência de etogramas sobre o comportamento de *P. brasiliensis* em seu habitat natural. Os dados obtidos permitirão comparações futuras com ariranhas em cativeiro e com populações em áreas impactadas por atividades antrópicas, possibilitando avaliar como as alterações influenciam seus comportamentos. Ademais, o



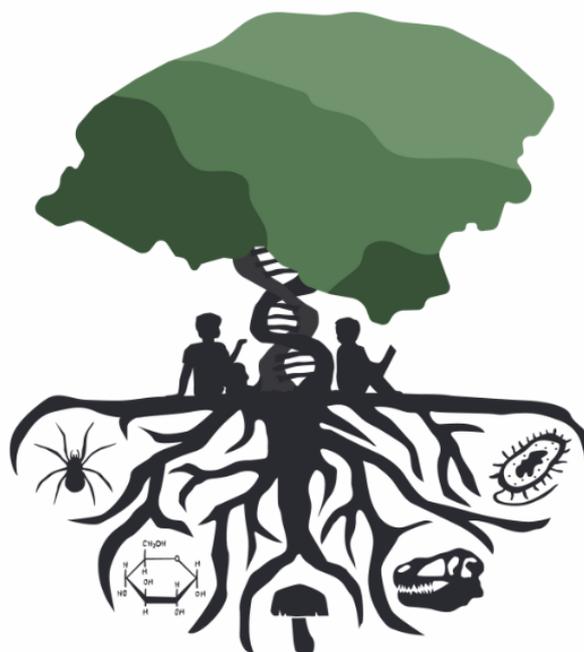
# ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

etograma pode servir como ferramenta educativa ao público que convive com a espécie, bem como em atividades turísticas, enriquecendo a experiência de observação, seja no ambiente natural como em cativeiro. Essa abordagem também abre caminhos para novas investigações científicas, destacando a importância da pesquisa contínua para a conservação dos ecossistemas aquáticos.

**Palavras-chave:** ariranha, comprometimento, conservação, giant otter.

**Financiamento:** *PAIC-ES (IC)*.



# Livro de Resumos ConectaBio

I ENCONTRO REGIONAL DE BIOLOGIA  
DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

**Eduardo Silveira Lemes**  
**Rafael da Costa Ferraz**  
**Sabrina Zancan**  
Organizadores

Wissen Editora

Home page: [www.editorawissen.com.br](http://www.editorawissen.com.br)

E-mail: [wisseneditora@gmail.com](mailto:wisseneditora@gmail.com)

Instagram: [@wisseneditora](https://www.instagram.com/wisseneditora)

WhatsApp: 86 98173-3137



ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



**Wissen**  
2025  
editora